O BATISTA NACIONAL

PREÇO: Cr$ 1,00

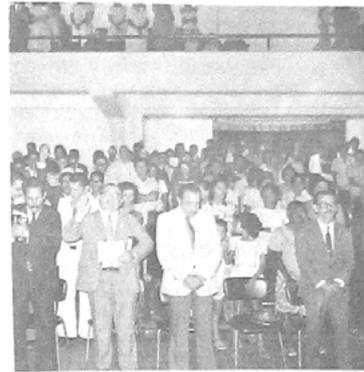
ÓRGÃO NOTICIOSO E DOUTRINÁRIO DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL — NÚMERO 25 — ABRIL

REALIZADA A VIII ASSEMBLÉIA DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL

Com boa representação das igrejas das diversas regiões do país (excetuando a região sul), realizou-se em Vitória do Espírito Santo, de 18 a 22 de janeiro deste ano, a 8.ª Assembléia da Convenção Batista Nacional.

Dada a variedade do programa e o destaque que nele se deu às reuniões inpirativas, falou-se propositadamente de I Encontro de Renovação Espiritual das Igrejas Batistas, simultâneamente à 8.ª Assembléia da CBN. (leia na página 3)

Flagrante da "Noite Missionária". À mesa, da esquerda para a direita: Pr. Ilton Quadros Cordeiro, Sc. Geral da C.B.N., Pr. Eclésio Menezes de Lima, Presidente da Convenção; Pr. Daniel Leite Fonseca, Secretário de Missões; Pr. Josibel de Moura Rocha, pregador da noite.

Parte da assistência à abertura da "Escola Dominical Atraente".

S.T.E.B. 1976

O dia 2 de fevereiro marcou o início do Ano Letivo de 1976, no Seminário Teológico Evangélico do Brasil, com a aula inaugural. Como há 10 anos passados, quando deu início às suas atividades, o STEB realizou sua aula inaugural no templo da Terceira Igreja Batista em Santa Efigênia, Belo Horizonte — MG.

Pr. Rosivaldo Araújo, quando proferia a Aula Inaugural do STEB no dia 2 de fevereiro deste ano.

Contamos com a cooperação do povo de Deus, que se fez presente àquela solenidade, e com a palavra ungida do Pastor Rosivaldo Araújo, obreiro experimentado nas lides do Evangelho e que vem servindo às Igrejas no Nordeste e Norte do país, como um dos líderes em Renovação Espiritual. Trouxe-nos ele à lembrança verdades concernentes à atuação do Espírito Santo e da Palavra de Deus, mostrando a necessidade de ambos na Igreja e no Ministério Cristão.

(continua na página 7)

Para quê Fomos Chamados?

Discurso proferido pelo seminarista Jair do Espírito Santo — orador da última turma de formandos do STEB — no dia 29 de novembro de 1975, no templo da Igreja Batista da Floresta, em Belo Horizonte.

Nossa meta primordial é o "aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo". Temos portanto, diante de nós, em três fases distintas, a definição bíblica e o alvo do ministério para o qual Deus nos tem chamado.

A Bíblia declara santo todo aquele que passou pela experiência do Novo Nascimento, isto é, aquele que teve os sentimentos santificados, a vontade retificada e mente iluminada, mediante a operação do Evangelho de Cristo.

Este santo, devido sua nova natureza tem agora anseio pela perfeição, pela pureza. Sua alma anela pelas coisas de Deus. No entanto, percebe que ainda é homem que, segundo o apóstolo Paulo, não faz o que quer e sim o que não deseja fazer.

Ele ainda percebe que vive num mundo caracterizado por uma sociedade corrupta

(continua na página 3)

STEB: Nova Turma de Formandos

Com a presença de vários pastores e uma boa concorrência de irmãos de diversas igrejas, realizou-se, no dia 29 de novembro próximo passado, no templo da Igreja Batista da Floresta, a solenidade de formatura da turma de formandos do STEB, de 1975.

Foi patrono da turma o Pr. Edivaldo Fernandes Cardoso, da Igreja Batista do Calvário, em Governador Valadares, e paraninfo o Pr. Severino Vilarindo de Lima, da Igreja Batista Central de Brasília.

Os seis novos obreiros que o STEB, na ocasião, colocou à disposição da igrejas, foram estes: Daniel Heleodoro de Santana Neto, Jair do Espírito Santo e Moisés Delfini de Menezes (Bacharelato em Teologia); Elson Alípio, Rosali Gripp Alvim e Thais Mendonça (Teologia Cristã).

O discurso do orador da turma, o seminarista Jair do Espírito Santo, que discorreu sobre o aperfeiçoamento dos santos como o alvo do ministério, encontra-se publicado neste número de O BATISTA NACIONAL.

Os seis formandos de 1975, ladeados, à esquerda, pelo Pr. Enéas Tognini, Reitor do STEB, e, à direita, pelo Pr. Achilles Barbosa Júnior, Diretor.

EDITORIAL • EDITORIAL • EDITORIAL

Renovação Espritual no Brasil já passou por dois períodos históricos distintos, entrando, agora, em um terceiro. O primeiro período foi o heróico tempo dos pioneiros, que desfraudaram a bandeira de Pentecoste dentro dos muros das denominações tradicionais, numa atmosfera de intolerância e perseguições. Louvamos ao Senhor pelos que resistiram e legaram a fé carismática para as gerações seguintes. O segundo período, em anos mais recentes, foi a época da criação de raízes, de maior impacto na sociedade e nos arraiais do protestantismo tradicional, culminando em um rápido e espetacular crescimento, que se coloca, em muitas regiões da Pátria, dentro dos grandes momentos de expansão na história da Igreja no Brasil. Damos graças ao Senhor por esse tempo e essas bênçãos. O terceiro período apenas há pouco começou.

Não sei se há outra parte do mundo, hoje, em que tantas sejam as oportunidades para a propagação do Evangelho. Vivemos num país no qual existe um clima de ampla liberdade religiosa. Reuniões e cultos — desde que não tentem contra a ordem pública e os bons costumes — são permitidos em qualquer recinto e na praça pública Os evangélicos adquiriram respeitabilidade, são ouvidos, consultados, e ocupam, cada vez mais, cargos e posições na vida pública. Dispõem agora de maiores recursos financeiros e em pessoal. O lugar da Bíblia, entre os nossos compatriotas, não é mais a fogueira, mas as estantes, bibliotecas e livrarias. Contudo, fato auspiciosamente novo em nossos dias é que, das favelas às universidades, onde houver um pregador do Evangelho haverá um auditório. Há fome e sede pela salvação. Nunca a Igreja no Brasil cresceu tanto como agora. O ódio pela mensagem de Renovação Espiritual e um Evangelho de poder está em maré vazante.

Nem tudo, porém, são flores. Ainda há e continuará havendo focos de resistência por parte dos tradicionais e dos pseudo-renovados. Há o perigo de medirmos nossas forças e descansarmos no "braço da carne". Para nós, Batistas em Renovação Espiritual, os desafios continuam os mesmos: o misticismo, de origem afro-brasileira, espírito-kardecista, sincrético ou oriental, está, no momento, arrastando para suas hostes multidões cada vez maiores. As elites continuam sensíveis às filosofias racionalistas oriundas da Europa. O individualismo urbano, de uma sociedade competitiva, inculca a noção de que "não há tempo para perder com essas coisas". O hedonismo, o materialismo prático e o indiferentismo caracterizam a maioria de uma sociedade em afluência.

Se as coisas andam erradas, se com todas as oportunidades não estamos desfrutando de um genuíno e profundo avivamento espiritual, devemos com o coração aberto buscar a resposta dentro de nossa própria comunidade. Vemos — salvo honrosas exceções de pastores e igrejas — crescer o conformismo, o confortismo e a acomodação de muitos que vivem a graça barata de uma salvação sem senhorio; e duma experiência pentecostal teórica e vazia do dinamismo do Espírito de Deus. Evidencia-se a ausência do verdadeiro sentido do sacerdócio de todos os crentes. Os ventos das novas teologias e sistemas doutrinários têm soprado danosamente em muitas igrejas; enfraquecendo o ardor evangelístico e missionário. A política eclesiástica e a promoção ou culto de personalidades tem chocado os jovens. O sectarismo denominacional em criarmos uma Renovação Espiritual Batista em contraste com a primitiva mensagem que nos caracterizava como Batistas em Renovação Espiritual é uma das evidências deste período.

Se a fraqueza e os erros estão dentro de nossos muros, é tempo de arrependimento e mudanças para nós Batistas em Renovação Espiritual. É tempo de juntar as mãos, os corações, os talentos e os recuros. É tempo de buscarmos o Espírito do Senhor, cujo poder e manifestações transformarão nossas fraquezas, erros e limitações, numa oportunidade para o grande avivamento espiritual que os "primitivos" buscavam e esperavam. Renovação Espiritual é resposta de oração. Movimento dos céus. Sem fronteiras denominacionais, para a Igreja de hoje; pois só um Evangelho de poder tem as respostas para o coração do homem moderno. É tempo de varrermos as cinzas do passado, pois cinzas não aquecem, e com humildade e sinceridade suplicarmos: "Acenda o fogo, ó Senhor!" Senão a história nos irá classificar como um movimento que possuía a mensagem do Evangelho de Poder e a resposta para o Brasil, mas que se perdeu em questões particulares. E o Senhor não tardará em seu julgamento.

Pr. Márcio R. V. Valadão

O Pr. Antônio Carlos Vitorino dos Santos realiza sua primeira cerimônia de batismos no lar de crianças de uma missão sueca, em Montes Claros.

Seara em Foco

BAHIA

Poções — A 1.ª Igreja Batista de Poções tem gozado da paz e das bênçãos de Deus, em meio às lutas. Agora, entretanto, surgem perspectivas e esperanças de melhor expansão e progresso no seu trabalho. Seu líder, o Pr. Isaías Francisco Cardoso, que durante 13 anos dividiu seu tempo com o magistério, vai dedicar-se agora totalmente às atividades do ministério.

Através da igreja, o *Maanaim* (retiro anual dos jovens das igrejas baianas) recebeu da Prefeitura Municipal a doação de um terreno, com mais de 21 mil metros quadrados, para a construção de sua sede permanente. O documento de registro está sendo providenciado, através da C.B.N.

MINAS GERAIS

Montes Claros — são informações que nos mandou o Pr. Antônio Carlos Vitorino dos Santos:

"Assumimos o pastorado da Igreja Batista Central em 3 de agosto de 1975. Tomando contato com a real situação, arregaçamos as mangas para o trabalho.

"A Igreja estava se ressentindo de uma liderança estável, para progredir nesta imensa região do norte mineiro.

"A condição financeira não era boa; a assistência aos cultos também. O interesse pelas visitas e evangelização era ínfimo. Procuramos então atacar com vigor os pontos fracos, dando prioridade à evangelização, às visitas e à condição financeira.

"As vitórias estão vindo paulatinamente. A evangelização aumentou de ritmo, inclusive com a abertura de um ponto de pregação, que está sob a responsabilidade de um evangelista, e a realização de um culto na cadeia pública todos os domingos à tarde. Todos os membros estão sendo visitados, bem como todos os decididos. A condição financeira também recebeu um impulso muito bom.

"Atualmente estamos com 40 membros na sede e cerca de 25 no interior. Batizamos desde a nossa chegada 12 novos membros. A igreja comprou 3 guitarras que pertenciam a um membro, adquiriu um potente ventilador e um amplificador. Já aprovamos os Estatutos, que serão registrados ainda neste semestre, além de inscrevermos a Igreja no C.G.C.

"Estamos entrando pouco a pouco nas classes mais privilegiadas da população, evangelizando famílias, bem como individualmente. Estamos tentando conseguir um horário na única emissora local, para a transmissão de um programa radiofônico.

"Juntamente com o Sr. Curador de Menores, o Dr. Mauro Lafetá, e o Sr. Promotor, Dr. Adão Múrcio Prates, com a intensa participação do Pastor Dr. Airton Taumaturgo Borges, da Igreja Presbiteriana, Pastor Levi José Penido, Pr. Albety e os pastores da missão sueca, estamos trabalhando visando implantar um lar de recuperação para menores viciados e mães solteiras. Uma comissão foi constituída para elaborar o Regimento Interno, contando com a nossa participação.

"Temos, finalmente, dado uma pequena assistência à Igreja Batista em Santo Antônio e suas congregações. Já temos um rapaz e uma moça que irão no próximo ano para o STEB e o BETEL, respectivamente.

"Estamos caminhando com passos firmes e seguros, visando implantar nesta região a obra do Evangelho no poder do Espírito."

Teófilo Otoni — Transcreveremos aqui as informações que recebemos do Pr. Antônio Cardoso dos Santos:

"Queremos levar ao conhecimento dos leitores de O Batista Nacional que em janeiro do corrente fomos levados pelo Espírito Santo a Teófilo Otoni, para dirigirmos um trabalho iniciado por outro obreiro, recentemente transformado em Congregação, sob o patrocínio da Igreja Batista da Lagoinha, de Belo Horizonte.

"Com o nome de Congregação Batista em Renovação Espiritual, o referido trabalho localiza-se à Rua Soares da Costa, 672, bairro da Concórdia.

"Realizamos, no dia 2 de março, os primeiros batismos. Desceram às águas dezenove irmãos lavados e remidos no sangue do Cordeiro.

"No retiro realizado nos dias de Carnaval, podemos dizer, para a glória do Senhor, que o fogo do Espírito caiu sobre o grupo de irmãos, quando oito deles foram batizados no Espírito Santo."

RIO DE JANEIRO

Rio — Escreve-nos a irmã Júlia Rosa Machado, presidente da mocidade da Igreja Batista Getsêmani, contando o que foi a 2.ª confraternização de mocidade de sua igreja.

"De 23 a 26 de outubro p.p., os jovens da Igreja Batista Getsêmani — JOVENS DE CRISTO — estiveram reunidos na presença do Senhor para mais uma poderosa reunião, realizando, portanto, a sua II CONFRATERNIZAÇÃO, sob o tema 'CHEIOS DO ESPÍRITO PARA EDIFICAR', tomando por base o livro de Êxodo, cap. 31, versos de 1 a 5.

"Durante esses quatro dias sentimos bem de perto a obra que o Senhor realizou em cada vida. Jesus é maravilhoso! Ele é o Bom Pastor da Igreja, que dá a sua vida por suas ovelhas.

"Houve muitos visitantes, e, todos unidos, trabalhamos com muito entusiasmo para vermos almas salvas do poder de Satanás.

"Vários pregadores estiveram presentes, tais como : Pastor-Missionário Gessé, da Assembléia de Deus de São Cristóvão; Pastor Elienai Cabral, da Assembléia de Deus da Penha; Pastor Nelson Peres, da Igreja Batista Filadélfia e o Pastor Aluísio Laurindo, da Igreja Batista Monte Sinai de Vila Velha, ES.

"Destacamos com prazer a presença maravilhosa da Secretária Executiva do Desafio Jovem, irmã Neusa, que deu um poderoso testemunho, falando-nos de como o Senhor a chamou para o santo ministério de ganhar os viciados para Cristo. A nossa referida jovem trouxe-nos um moço que foi liberto das sendas do vício e do crime, e que hoje é lavado pelo sangue do Cordeiro.

"No domingo à noite realizamos um grande culto de evangelismo ao ar livre. Muitos jovens e adultos nos rodearam para ouvir a mensagem da Cruz.

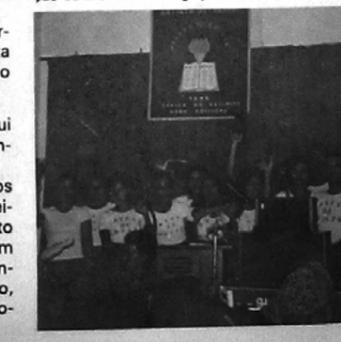
"Para nossa alegria, muitos afluíram ao templo para ouvir a mensagem salvadora. Logo a seguir o Pastor Aluísio Laurindo da Silva entregou-nos a mensagem no grande culto da última noite.

"Como é glorioso confiarmos em Deus. As lutas foram grandes, mas a vitória foi bem maior e podemos dizer isto através das vidas que se renderam aos pés do Senhor Jesus, e também do lenitivo que a Igreja toda recebeu através das substanciosas mensagens de Poder.

"Agradecemos a todos que cooperaram com nossa mocidade, a fim de alcançarmos o nosso objetivo: salvação de almas e aquisição de uma boa oferta para a construção do novo templo.

"Agradecemos a Deus pela sua augusta presença na confraternização passada e nesta que acabamos de realizar."

Flagrante de uma das reuniões da II Confraternização da Mocidade da Igreja Batista Getsêmani.

Novos Pastores e Novas Igrejas

Daniel Heliodoro de Santana Neto, ordenado em Taguatinga, Distrito Federal.

TAGUATINGA — DISTRITO FEDERAL

Foi ordenado ao Ministério da Palavra, no dia 3 de janeiro último, o irmão Daniel Heliodoro de Santana Neto, um dos integrantes da última turma de concluintes do STEB.

A cerimônia teve lugar no templo de uma das Congregações da 1.ª Igreja Batista de Brasília, em Taguatinga, que, momentos antes, fora organizada em igreja, com 73 membros fundadores.

Após ser ordenado, o Pastor Daniel Heliodoro foi empossado no ministério da recém-organizada "Igreja Batista Monte Horebe".

Escreve-nos ele três meses depois de sua ordenação e posse: "Graças a Deus, o trabalho está bem animado, contando já com um bom número de decididos e com uma melhor integração por parte daqueles que estavam afastados. O Senhor está libertando vidas e operando maravilhas."

Desejamos a ambos, pastor e igreja, uma feliz "lua-de-mel", e um ministério bastante frutífero.

BELO HORIZONTE E BOM JARDIM — MINAS GERAIS

Depois de examinado pelo Concílio da Ordem de Pastores — Secção Central de Minas, no dia 3 de março próximo passado, o irmão Paulo César Ferreira foi ordenado ao Ministério da Palavra, no dia 8 do mesmo mês, no templo da Igreja Batista da Lagoinha.

O Pr. Paulo César, obreiro formado pelo Instituto Presbiteriano de Cianorte, contava já com alguns anos de experiência no trabalho, obtida principalmente na cidade de Maringá, onde teve a oportunidade de dirigir a Igreja Batista Sião.

No dia seguinte ao de sua ordenação, foi organizada em igreja uma das Congregações da Igreja Batista de Lagoinha, na localidade de Bom Jardim, que recebeu o nome de "Igreja Batista em Bom Jardim".

Em seguida à organização da igreja, cerimônia da qual participaram vários pastores de Belo Horizonte e um considerável número de visitantes, principalmente oriundos da Igreja-mãe, o Pr. Paulo César tomou posse de seu pastorado.

Desejamos também para o Pr. Paulo César e sua igreja as preciosas bênçãos de Deus sobre o seu ministério.

O irmão Paulo César Ferreira, de joelhos, recebe a imposição de mãos do Presbitério, no templo da Igreja Batista de Lagoinha, em Belo Horizonte.

O Pr. Paulo César fala à recém-organizada Igreja Batista em Bom Jardim, após tomar posse de seu pastorado.

Multidão que compareceu à organização da Igreja Batista Bom Jardim e à posse do Pr. Paulo César. O culto se realizou ao ar livre, por não ter podido o templo conter os presentes.

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

O ex-seminarista Ely Rodrigues Barbosa, que concluiu seu curso teológico no Seminário Bíblico Mineiro no ano passado, foi examinado pelo Concílio da Ordem de Pastores — Secção Central de Minas, no dia 3 de março último, e ordenado ao ministério da Palavra no templo da Igreja Batista em Barreiro, no dia 24 do mesmo mês.

O recém-ordenado Pr. Ely Rodrigues Barbosa já era membro da Igreja Batista em Barreiro, e ali permanece, em caráter de pastor auxiliar, trabalhando ao lado do Pr. Josibel de Moura Rocha.

Possa Deus conduzi-lo sabiamente e tornar fecundo o seu ministério.

O ex-seminarista Ely Rodrigues Barbosa, recebendo a imposição de mãos do Presbitério.

O recém-ordenado Pr. Ely, juntamente com sua esposa e vários pastores que compareceram à cerimônia de sua consagração.

Pr. Ary Lopes, orador oficial na noite de organização da Igreja Batista Ebenézer em Itapecerica.

Parte da assitência ao culto de organização da Igreja Batista Ebenézer.

ITAPECERICA — MINAS GERAIS

No dia primeiro de novembro último, na cidade de Itapecerica, MG, foi organizada em igreja uma congregação da Igreja Batista de Nova Vista, em Belo Horizonte.

Organizada com 75 membros, passou a denominar-se "Igreja Batista Ebenézer em Itapecerica", de cujo pastorado tomou posse, em seguida, o Pr. José Simões de Almeida.

Estiveram presentes à solenidade mais de duas centenas de irmãos, membros de diversas igrejas de Belo Horizonte e cidades vizinhas. O presbitério, constituído de pastores da mesma área, representava mais de 12 igrejas. Participou também da solenidade, trazendo-lhe mais brilho e inspiração, através de belos números especiais, o conjunto musical da Igreja Batista Nova Canaã, de Betim, e da Congregação do Bairro Maria Gorete, de Belo Horizonte.

Escreveu-nos o Pr. José Simões de Almeida: "Foi em 1968 o nosso primeiro contato com o Oeste Mineiro. Pudemos perceber quão vasto era o campo e saber que maior ainda eram suas necessidades espirituais. Existem inúmeras cidades nessa região que não ouviram ainda as clarinadas do Evangelho de Jesus Cristo. Região agreste, pobre, sem mercado de trabalho, acaba forçando a emigração de muitos jovens e pais de família para lugares mais prósperos. Com o constante êxodo, as igrejas sofrem uma redução no seu rol de membros, tendo de lutar com toda sorte de dificuldades.

"Apesar de tudo, podemos dizer: EBENÉZER! Até aqui nos ajudou o Senhor! *Até aqui* não é o fim de uma jornada, mas apenas uma nova etapa no trabalho do Senhor, numa região tão necessitada.

"No dia 18 de janeiro a Igreja realizou sua primeira cerimônia de batismos, quando mais 10 irmãos, que professaram a fé em Jesus, desceram às águas. Sete deles são da cidade de Itapecerica e três da Congregação Batista Ebenézer do Bairro Gorduras em Belo Horizonte."

Conjunto da Mocidade da Igreja Batista Nova Canaã, de Betim.

Pr. José Simões de Almeida e o primeiro grupo de irmãos batizados da igreja Batista Ebenézer.

Assembléia Anual da Ordem de Pastores da C.B.N.

Pr. Renê Pereira Feitosa dirige uma palavra aos integrantes da nova Diretoria da Ordem de Pastores, por ocasião de sua posse.

Os Pastores estudam o Anteprojeto de Estatutos da Ordem, numa das sessões de sua Assembléia.

Reuniu-se em Assembléia, nos dias 16 e 17 de janeiro deste ano, na cidade de Vitória (ES), a Ordem de Pastores da Convenção Batista Nacional.

Suas atividades se concentraram, na maior parte do tempo, na consideração de um anteprojeto de Estatutos, bem como das "Normas Gerais para o Ingresso no Ministério da Palavra", para subseqüente aprovação. Esta segunda matéria passará a constituir parte do Regimento Interno da Ordem de Pastores, que se encontra em elaboração.

A nova diretoria da Ordem ficou assim constituída:

Presidente: Pr. Dalton Said Henriques

1.º Vice-presidente: Pr. Márcio Roberto V. Valadão

2.º Vice-presidente: Pr. Argeu da Silva Bandeira

1.º Secretário: Pr. Antônio Carlos V. dos Santos

2.º Secretário: Pr. Ércio de Oliveira

Secretário Geral e Tesoureiro: Pr. Benjamim Maia.

O que Foi a VIII Assembléia da Convenção Batista Nacional

Antes de tudo quero dizer que nos foi uma elevada honra hospedar a VIII ASEMBLÉIA DA CBN em Vitória, ES. Grandes e muitas foram as lutas que tivemos, tanto durante a preparação como durante a realização da Assembléia. Os resultados, porém, foram compensadores. Falemos sobre três deles.

Destaco a função *conscientizadora* que a VIII ASSEMBLÉIA exerceu nos seus participantes. Foi uma conscientização quanto ao objetivo de Deus para a vida do seu povo, isto é, Deus nos aviva para fazermos MISSÕES NO PODER DO ESPÍRITO. Houve conscientização a respeito do nosso potencial humano, da grandiosidade territorial da Obra, pois já tem avançado por várias partes do Brasil. Esta conscientização atingiu em cheio o aspecto das nossas necessidades particulares e gerais que estão aí a exigir soluções. Parece ainda que ficou bem claro a todos que, quanto mais unidos estivermos, maiores obras realizaremos no Poder do Espírito.

Outro aspecto importantíssimo desta Assembléia é o que se chama *experiência*. A idéia tão oportuna e louvável do Pastor Ilton Quadros Cordeiro, convocando as Igrejas da CBN para um Encontro antes e simultaneamente à Assembléia, foi fator determinante para a realização da experiência espiritual do povo convencional. Deus operou gloriosamente naquelas reuniões. Vi coisa extraordinária no Jogral Coreográfico apresentado dia 18/01 na Escola Técnica. Verificamos no período do Encontro que houve grande experiência de participação: os jovens tiveram sua oportunidade, também as senhoras, os senhores. A participação foi boa. Durante o período convencional as experiências de cada reunião nos foram conduzindo ao ápice. E, acima de tudo, falemos das experiências com o Senhor. Para nós, hospedeiros, as surpresas foram muitas. Conseguimos todos os locais necessários à realização de reuniões como para a hospedagem e refeitório. Tudo indica que todos os convencionais gostaram, pois ninguém nada nos reclamou até hoje. Com exceção do refeitório, as demais instalações nos foram grátis. Além de várias bênçãos desta categoria, não nos esqueçamos de pessoas várias que se entregaram a Cristo, daquelas que foram curadas pela fé, daquelas que foram chamadas para o ministério, etc.

Aconteceu ainda nesta VIII ASSEMBLÉIA que o ritmo do nosso *progresso foi dinamizado*. Não há dúvida, estamos progredindo numericamente, e estamos crescendo em número de participantes das Assembléias anuais. Progredimos quanto à visão da Obra, quanto ao número de cooperadores, quando às experiências com Deus.

Enfim, estamos crescendo com um Brasil que cresce e que de nós espera muito. As Igrejas hospedeiras lucraram muito para o seu crescimento total. Eu lucrei: cresci um pouco mais na experiência ministerial e com o meu Senhor. Aleluia.

Finalizando esta nota, quero relatar o que ouvi de um irmão (de outra denominação) que esteve presente em algumas reuniões de nossa Assembléia. Disse-me ele que sempre vem sentindo um chamado de Deus para sua Obra. Porém, o que não havia descoberto ainda era o tipo desse chamado. Mas estando presente num dos cultos da noite, foi poderosamente atingido pelo Espírito de Deus. Naquela noite o Pastor Enéas Tognini, ao fazer o apelo para vocação ministerial, contou a respeito de certo médico que, em ocasião semelhante, foi à frente (em atendimento a um apelo vocacional) e entregou o seu caríssimo e precioso anel de grau. Esse anel foi vendido e o seu valor destinado à causa missionária. Foi exatamente esta a experiência que Deus usou para abençoar aquele amado irmão ao qual me refiro. É que nesse momento Deus lhe falava que estava chamando-o para fazer como aquele médico: ser um sustentador financeiro da Obra Missionária. E esse amado irmão, como homem de indústria que é, está colocando sua vida e bens no altar do Senhor.

Tomara, pois, que nossas Assembléias Convencionais sejam realizadas sob o impacto da gloriosa bênção do Senhor, e os resultados serão como este anterior: os seus filhos voltarão às suas Igrejas com o desejo de serem mais úteis ao Reino Eterno e nele investirão toda a sua vida. E não há dúvida de que uma obra como esta ninguém detém.

Pr. Aluísio Laurindo da Silva

O BATISTA NACIONAL

Órgão Oficial da
CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL

n.º 25 — abril — 1975

— circulação interna —

Toda matéria assinada é de responsabilidade de seus autores.

Diretor: Pr. Márcio Roberto V. Valadão

Redator: Pr. Dalton Said Henriques

Redação: Rua Tamoios, 462 S/405 — Cx. Postal, 400 — 30.000 — Belo Horizonte — MG

Os pedidos das igrejas devem ser dirigidos ao endereço acima indicado. Não atendemos pelo sistema de assinaturas individuais.

Impresso nas Oficinas da Editora Betânia
Cx. Postal, 10 — Venda Nova
30.000 — Belo Horizonte — MG

ORDEM DE PASTORES

Comunicação aos membros

Conforme ficou decidido em nossa última Assembléia anual em Vitória (ES), cada pastor membro da Ordem deverá pagar a anuidade de Cr$120,00 (de uma vez ou em duas parcelas), através da Secção Regional, cabendo a esta remeter 50% da contribuição recolhida à Tesouraria Central da Ordem. O pastor, em cuja região não houver uma Secção Regional organizada, deverá remeter sua contribuição diretamente à Tesouraria Central.

Rogamos portanto aos senhores tesoureiros que providenciem, por obséquio, o recolhimento da anuidade entre os membros de sua Secção, o mais breve possível, a fim de que tenhamos os recursos necessários para atendermos às diversas atividades e obrigações que nos são demandadas.

Toda remessa de dinheiro deverá ser feita por CHEQUE COMPRADO, em nome da CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL (por enquanto), acompanhado de uma carta explicando sua finalidade.

Pr. Dalton Said Henriques
Presidente

O QUE ACONTECEU COM A DISCIPLINA NA IGREJA?

(2.ª e última parte)

J. Robertson McQuilkin — Presidente do *Columbia Bible College*, Carolina do Sul, USA

QUAL O PADRÃO BÍBLICO DE DISCIPLINA?

1. *Quem deve ser disciplinado?*

O Novo Testamento ensina que uma pessoa deve ser disciplinada se for culpada de um evidente delito moral, sem arrependimento (por exemplo: 1 Co 5.1, 11), como também aquele que for culpado de ensinar heresia (Gl 1.6-9; 2 Jo 7-11). É importante notar que a disciplina não é para aquele que cai em algum pecado do espírito, ou que peca e se arrepende, mas para aquele que peca deliberadamente e continua sem arrependimento. É importante também notar que a disciplina, em matéria de fé, não é para aquele que tem dúvidas. Judas 22 diz claramente que devemos mostrar misericórdia para com aqueles que têm dúvidas e salvá-los. Mas quando uma pessoa ensina heresia, deve ser disciplinada.

Quando uma congregação não disciplina em ambos estes casos, mantém uma união não santa e se torna culpada do pecado de impureza, ficando sob o juízo de Deus.

Por outro lado, quando uma congregação ou indivíduos disciplinam por razões que não sejam o delito moral e o ensino de heresia, tornam-se culpados de uma separação não santa, o pecado do cisma, caindo sob o juízo de Deus.

À luz desse ensino bíblico, não é preciso muito discernimento para se ver que uma grande parte da promoção ecumênica está unindo o povo que não deve se unir, e grande parte da agitação separatista está dividindo o povo que não deve ser dividido.

O único ponto no qual os cristãos que confiam na Bíblia podem legitimamente divergir nessa área é o que diz respeito à definição de heresia. Mesmo sem apresentar todas as razões, dou a opinião de que o modelo bíblico parece limitar a definição da heresia passível de disciplina à negação de um dos grandes fundamentos da fé, aquelas doutrinas confessadas pela Igreja em geral através dos tempos. A ação disciplinar, aplicada por causa do ensino de doutrinas divergentes de menor valor, promove o pecado do cisma.

2. *Por que se deve disciplinar?*

O propósito básico da disciplina nas Escrituras é salvar ou restaurar a pessoa que pecou (1 Co 5.5; 1 Tm 1.19-20; 2 Ts 3.13-15). A disciplina é descrita como um meio de graça, não de destruição; como uma evidência de amor, não de ódio ou de medo. Um motivo secundário é o fato da disciplina poder servir como advertência para os outros; ela tem uma valor detentivo (1 Tm 5.20).

Podemos extrair um terceiro motivo legítimo dos princípios bíblicos em geral. A disciplina na igreja é útil para proteger a reputação de Cristo e da Igreja. É útil também para proteger os outros crentes da contaminação. Contudo, é bastante significativo o fato de que, quando o Novo Testamento trata do problema da disciplina na igreja, não usa a proteção como motivo. 1 Jo 1.19-20, 1 Co 5.6-7 e 2 Jo 11 podem incluir esse conceito, mas ele obviamente não é a verdade central do ensino, mesmo nessas passagens. Judas, que emprega palavras mais fortes do que qualquer outro autor bíblico para denunciar o ensino herético, não encerra com uma injunção para se iniciar um procedimento disciplinar ou para separa-se pessoas implicadas. Em lugar disso, exorta os cristãos que eram fiéis para que permanecessem na fidelidade (20,21). Ele então conclui a passagem com estas palavras: "E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida — salvai-os arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne." (22,23). Em seguida, Judas volta-se novamente para os fiéis, assegurando-lhes que Deus é poderoso para guardá-los de tropeçar e para preservá-los até aquele dia quando estarão, sem mácula e com exultação, diante de sua glória (24).

Seria razoável esperar que a proteção da reputação de Cristo e a proteção da Igreja fossem dadas como motivos básicos para a disciplina na Igreja. Mas a Bíblia parece assumir uma atitude de indiferença nesse ponto. Por quê? Talvez porque o nome de Cristo e de sua Igreja sejam potentes e bastante capazes de cuidar de si mesmos. Ou seria porque, caso fossem básicos os motivos acima aludidos, em vez do amor ao pecador, a disciplina poderia degenerar-se rapidamente numa inquisição? Cristo também parece estar menos preocupado: "Quem não é contra nós, é por nós" (Lc 9.50). Paulo também se regozija pelo fato de o Evangelho ser pregado, seja por pretexto, seja por verdade (Fp 1.18). Ele combate os heréticos, mas não toma a proteção como razão para a disciplina na Igreja.

Notemos que se exclui um motivo, no caso de disciplina ou separação. Na igreja a disciplina não deve ser punitiva, retribuidora. Deus claramente reserva essa motivação para si mesmo: "Minha é a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor" (Rm 12.19). Isto difere do padrão de Deus para as relações com autoridades governamentais e no lar. Na Igreja, somente Deus pode ser o último juiz: "Quem és tu que julgas o servo de outrem?" (Rm 14.4). Participamos todos da comunhão dos que alcançaram a misericórdia.

Deste breve esboço do ensino bíblico sobre motivação para se disciplinar um irmão em falta, parece claro que, quando os cristãos disciplinam ou causam separação por motivos de legalismo, vingança, medo ou orgulho, em vez da motivação básica de salvar o irmão, tornam-se culpados do pecado de cisma.

3. *Como deve ser administrada a disciplina na Igreja?*

Antes de qualquer consideração sobre disciplina, deve haver, naturalmente, oração e auto-exame (Gl 6.1; Mt 7.1-5). A pessoa que não tem se entregado a orar pelo seu irmão e que não tem examinado cuidadosamente sua própria vida, está desqualificada, porque não tem o amor e a humildade necessária para ser agente de Deus na disciplina.

O padrão bíblico é delineado claramente em Mateus 18.15-18:

a. O primeiro passo é buscar o irmão e aconselhá-lo pessoalmente (Gl 6.1-2; Rm 15.1). Ir a qualquer outra pessoa primeiramente é dar lugar ao erro do cisma.

b. O segundo passo é tomar a outros e ir ter novamente com o irmão culpado (Tito 3.10-11 e 1 Tm 5.19 parecem concordar com o padrão estabelecido em Mateus 18.15-18).

c. A disciplina da igreja segue, então, como o último passo (1 Tm 5.20; 2 Ts 3.6,14,15) — Note que esta é a disciplina *da igreja*. Antes que um indivíduo assuma a posição de disciplinador, ele deve estar seguro de que é responsável por esta atividade disciplinar em qualquer estágio. É muito perigoso assumir a responsabilidade para administrar a disciplina fora de um relacionamento responsável para com a congregação.

Deste breve esquema do modelo bíblico para o exercício da disciplina, torna-se manifesto que, a pessoa que vai a outros, à igreja ou ao público em geral com a falta de um irmão, antes de buscar restaurá-lo com humildade e amor, através de um encontro individual e privado, viola o padrão bíblico e torna-se culpado do pecado de cisma. Ademais, aqueles que separam um irmão, através de meios que não sejam a ação oficial da igreja, são culpados do pecado de cisma. Há muitas maneiras de romper comunhão, de separar, de ferir, de disciplinar ou de punir um irmão. Isto pode ser feito através de conversa crítica, através de atividade política na igreja, através de pressões do púlpito ou da pena, e outros meios mais. Mas estes meios não são bíblicos, e aqueles que os empregam são culpados do pecado de cisma. E Deus não considera superficialmente esse pecado: "Ora, as obras da carne são conhecidas, e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, facções, invejas, bebedices, glutonarias, e cousas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já outrora vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais cousas praticam" (Gl 5.19-21).

Torna-se bem possível, com este breve estudo da doutrina bíblica da disciplina, identificar o pecado de impureza e o pecado de cisma. Se uma igreja deixa de disciplinar um membro culpado de delito moral ou de ensinar heresia, pode preservar ou criar união entre os crentes. Mas tal união não é santa, não é aquela conforme o caráter de Deus. É uma mistura do puro com o impuro, a que falta a argamassa da verdade. Mais cedo ou mais tarde isto se tornará evidente. A pureza é essencial para uma união verdadeira e permanente.

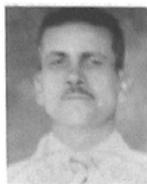
Por outro lado, disciplinar de qualquer forma — por palavra ou ação — aquele que não é biblicamente culpado; disciplinar aquele que é culpado, mas sem a motivação básica de restaurá-lo; disciplinar sem buscar primeiramente restaurar o irmão através de um contato pessoal e privado; ou discipliná-lo por meios que não sejam a ação oficial e responsável da congregação, pode dar a aparência de se estar purificando a igreja, mas será uma separação não santa, que não provém do caráter de Deus. Tal ação não pode ser considerada um meio de se obter pureza, porque ela é impura desde a raiz — incapaz de refletir o caráter amável de Deus. A verdadeira pureza bíblica de *doutrina* inclui a pureza de *vida*, que, acima de tudo, é solidariedade em amor com o resto da família de Deus.

Nesta última metade do século vinte, os purificadores, que são fracos em amor, e os unificadores, que são fracos em fidelidade, estão destroçando a imagem de Deus, conforme vista pelo mundo perdido. Além disso, estão criando uma atmosfera que torna excessivamente difícil o crescimento rumo à maturidade espiritual. Será possível o equilíbrio bíblico no meio dessa forte polarização?

O desequilíbrio não deriva de uma super-ênfase. É impossível ter demasiado amor ou demasiada fidelidade. Contudo, é bem possível haver *infidelidade* disfarçada em amor. Quando o povo de Deus se compromete pelo sentimentalismo ou amor próprio, ou por alguma outra razão negligencia o exercício da disciplina na igreja, tornar-se infiel, ainda que fale muito de amor. Por outro lado, é bem possível haver *falta de amor* com máscara de fidelidade. Quando o povo de Deus cria o cisma (divisão) por disciplinar a pessoa errada, ou com o motivo errado, ou da forma errada, ele falta ao amor, ainda que fale muito de fidelidade. Não peço ao ecumenista que tenha menos amor. Rogo-lhe que seja mais fiel. Não peço ao separatista para ser menos fiel. Rogo-lhe que tenha mais amor.

"Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la" (Sl 34.14). Este é o equilíbrio de Deus. O Espírito Santo de Deus nos dará a habilidade para falarmos a *verdade* em *amor* (Ef 4.15).

A justiça e a paz se uniram no Calvário. Que elas se unam de novo na Igreja de Jesus Cristo neste último quartel do século vinte, para que o Rei, ao voltar, não nos encontre comprometidos e contaminados pelo erro, ou desmembrados, grotescos e impotentes. Ainda, assim como não havia meio para que a justiça e a paz se encontrassem, a não ser na cruz, não há dúvida de que elas se encontrarão nos nossos dias somente onde houver aqueles que se dispuserem a ser crucificados. Quando o povo de Deus completar o que resta das aflições de Cristo (Cl 1.24), pela escolha do caminho do sacrifício pessoal, Seu caráter resplandecerá de novo, tal como o fez no Calvário. O caminho da cruz é exercer a disciplina fielmente e com o amor que prefere agir pelo bem-estar do outro, mesmo à custa de sacrifício pessoal.

NECROLÓGIO

ANTÔNIO LANDULFO MARTINS

Depois de um prolongado sofrimento, que marcou muitos anos, achando-se prostrado por seis meses em um leito, Deus chamou o irmão Antônio Landulfo Martins para morar com os remidos e descansar nos seus braços, no dia 18 de dezembro de 1975. Era natural de Mucugê, Bahia. Nasceu em 7 de março de 1898. Casou-se com a irmã Durvalina de Oliveira Martins, de cujo consórcio deixa 5 filhos: Prof.ª Noeme Martins Matos, Prof.ª Elza Martins de Menezes, Dr. Éder O. Martins, advogado, Ezequiel O. Martins e Ebenezer O. Martins, dos quais 3 são crentes consagrados e trabalhadores ativos na seara do Mestre, 2 genros, 3 noras e 17 netos. O irmão Antônio, quando ainda bem jovem, veio residir na cidade de Vitória da Conquista — BA, onde foi batizado na Primeira Igreja Batista daquela cidade, aos 31 anos de idade, pelo Pastor Abílio Pereira Gomes. Atualmente era membro da Igreja Batista Nova Betel, de Nova Canaã, a qual amava e por ela orava, e mesmo doente, sem poder cooperar com os trabalhos, estava interessado em saber tudo que dizia respeito ao desenvolvimento da obra de Deus. Era um crente fiel, sincero, zeloso, dizimista, amava sua Bíblia e com ela privava todos os dias, lendo e meditando na Palavra do Senhor. Foi uma testemunha fiel de Jesus Cristo. Uma vida exemplar. De um modo geral, merecia a admiração e estima de todos. Foi um grande amigo nosso. Estamos saudosos.

"Bem aventurados os mortos que desde agora morrem no SENHOR. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam" (Ap 14.13).

De Volta à Integração

Este artigo é a conclusão de uma série de mesmo título, que vinha sendo publicada n'O BATISTA NACIONAL, de autoria do Pr. Aluísio Laurindo da Silva.

Na conclusão deste artigos "Integração da Igréja" temos ainda dois aspectos a focalizar: o avivamento espiritual e a união da igrejas.

No capítulo 37, versos 9 e 10, Ezequiel recebe ordens para invocar a vinda do espírito aos seus corpos. Até então os corpos estavam biologicamente prontos, mas lhes faltava o espírito. Mas, ao entrar-lhes o espírito, receberam vida, puseram-se em pé, e ei-los como um exército sobremodo numeroso.

De acordo com a linha de raciocínio que temos desenvolvido até o presente momento, é chegada a hora de se fazer uma afirmação fundamental: a Igreja deve possuir a sua estrutura ou organização, ela precisa de homens bem preparados, porém, se o Espírito de Deus não revesti-la de poder, pouco ela será além de uma simples sociedade de religiosos! Então, para nós, o avivamento espiritual é o complemento. Precisamos de organização. Amém. Precisamos de homens bem preparados. Amém. Mas isto não é tudo, isso é o mais insignificante. Um corpo hujmano sem o espírito está morto. Uma igreja sem avivamento está fria ou morna, menos quente, isto é, está morta. Pode estar viva para a denominação, para os homens; pode estar viva para a sociedade, como mais um grupo social; pode estar viva para o cartório que registrou seus Estatutos; pode estar viva para o Ministério da Fazenda que recebeu sua declaração de imposto de renda e tem sua inscrição no C.G.C.; pode estar viva nos padrões de uma cristandade apóstata e comodista. Porém, não está viva para o reino das trevas que dela não se amedronta. Muitas vezes até o Diabo tem dentro dela as suas próprias sinagogas e vive cirandando com seus membros, ao ritmo de uma vida cristã mundanizada. Porque ela é uma igreja fraca, que não prega contra o pecado e nem sobre ele tem vitória. É uma igreja que não esmaga a cabeça da serpente e nem liberta os oprimidos do Diabo. Ela não está viva no Reino de Deus porque nem chega a ganhar almas. Muito menos essa igreja conhece e opera ao nível dos dons e fruto do Espírito Santo. Ela está amortecida. Só funciona à base de respiração artificial, aplicada nas séries de conferências periódicas! Tem, até, boa aparência. Bem arrumada ela é. Pode ocorrer de ser bem representada pelos seus dignos reverendos. Ela tem bom planejamento e tudo mais. Mas não tem avivamento. Não vive bebendo da fonte: Pentecoste.

Enfatizemos, pois, que a integração da Igreja deve realizar-se também pelo avivamento espiritual. E sobretudo por meio dele. Haverá oração, jejum, vidas no altar, conversões, exercício genuíno dos dons espirituais. A presença do fruto do Espírito será evidente nos seus membros. Enfim, a glória de Deus levantará essa Igreja e ela será um Exército sobremodo numeroso e forte. Exército bem equipado. Exército que marcha sobre o território a ser conquistado e destrói as fortalezas do Diabo, do vício, do crime e do pecado.

E aí já não se trata mais de um exército batista, outro metodista, etc., mas trata-se de registrar a presença de um povo, não interessando tanto a procedência denominacional de cada um. Um povo formando um Exército de Deus com suas unidades e sub-unidades espalhadas pelo Brasil afora.

Então as denominações, ou seja, os crentes que estão nas diversas denominações, estarão nas chamas do avivamento espiritual. Agora sim, pode-se falar em união das igrejas. União espiritual, orgânica não.

Deus terá derramado do seu Espírito sobre a Igreja, e esta aprendeu a amar. Estaremos unidos pelo amor. O amor que une apesar das diferenças. E disso já temos provado amostras. É uma vivência gloriosa, no Espírito. Não pensemos porém que a união das Igrejas será conseguida à base de uma guerra às suas estruturas. Essa união será conseqüência normal da operação do Espírito nas denominações, durante o avivamento.

A mensagem tão divulgada de que no fim dos tempos haverá um só Rebanho e um só Pastor tem que ser bem entendida. Se o leitor admite que haverá um só Rebanho no sentido de uma Igreja grande, universal, como resultado do avivamento e que, nesta época, não haverá qualquer outra Igreja denominacional, saiba que está redondamente enganado. Sabe por quê? Porque ainda que todos os crentes não façam parte de nenhuma denominação e sim da super-Igreja (na terra), a única verdeira, sob a direção do Pastor Jesus, isto não elimina a grande possibilidade, aliás certa, de existir concomitantemente a Igreja apóstata, composta de todo joio. Agora, a solução para o problema pode ser dada da seguinte maneira: realmente haverá um só Rebanho e um só Pastor, pois todos os salvos tomarão parte de um só Rebanho sob a liderança do Pastor — Jesus. Isto, porém, não é no sentido de uma única denominação secular — isto é de puro sentido escatológico e celestial.

Reassentemos as bases: a Igreja precisa de organização (interna e externa), contando que seja a mais bíblica possível; a Igreja precisa de obreiros preparados. E com o avivamento, as barreiras denominacionais caem; o sectarismo denominacional cai; o bairrismo cai; o racismo cai; cai a visão nacionalista do Reino de Deus; cai o pecado da soberba; cai o desejo humano do mando eclesiástico; cai o orgulho, o egoísmo, a vaidade. Cai tudo o que impede a obra do Espírito de Deus e se levanta um Exército sobremodo forte e numeroso.

Por fim, diria aos leitores e principalmente aos batistas que aceitaram a mensagem de Renovação Espiritual: Cuidemos por ter uma organização eclesiástica tão bíblica quanto possível (e não há necessidade de tirarmos o nome batista); cuidemos em dar aos nossos vocacionados ao ministério o preparo necessário e aos membros da Igreja da mesma forma. Mas deixemos decidida a questão mais importante: a solução última está no avivamento espiritual. Porque só avivadas nossas igrejas conseguirão alcançar o alvo para o qual foram colocadas na terra: fazer missões. Mas esse é um novo capítulo que cada Igreja vai escrever enquanto estamos ouvindo os clamores de um Brasil tão grande.

Então, na Igreja onde você está, comece e continue uma vida avivada, e seja um conquistador de almas, pois, por enquanto a salvação de muitas almas está na dependência da Integração das Igrejas. Faça a sua parte.

Escreva-nos

Pretendemos abrir uma seção de correspondência n'O Batista Nacional. Desejamos que o leitor se manifeste, para que se forme um diálogo entre ele e a redação. Dê-nos sua opinião e impressões sobre o nosso jornal. Se algum artigo lhe trouxe uma bênção, compartilhe o fato conosco. Se tiver uma crítica ou sugestão a fazer, aproveite a oportunidade. Ficaremos gratos.

S.T.E.B. 1976

(continuação da página 1)

Na oportunidade participou o coro da Terceira Igreja Batista, que apresentou belas músicas de louvor a Deus. Houve a apresentação dos novos seminaristas e, a seguir, também dos demais, que foram à frente e cantaram um dos hinos de autoria do preletor: "Obra Santa".

O próximo dia 11 de abril marcará os 10 anos de fundação do Seminário Teológico Evangélico do Brasil. Esse será o "Dia das Portas Abertas", para visita das igrejas. À semelhança de 1975, teremos um programa com a participação das igrejas da Capital e adjacências.

Nosso alvo para o 10.º aniversário é de Cr$150.000,00. Esse alvo é pequeno comparado com as nossas necessidades: Um dormitório feminino, um prédio de administração, conclusão do dormitório masculino, casas do Diretor, Deão e Secretário Administrativo, além de uma Kombi que necessitamos para compras e transporte de alunos para evangelismo, etc.

Confiamos no nosso Deus, que nos dará aquilo que o STEB necessita, pois a Obra é Sua. Contamos também com as orações e a cooperação dos irmãos, a fim de podermos realizar a obra desta Casa.

Pr. João Leão dos Santos Xavier
Secretário Administrativo

Grupo de alunos do STEB cantando "Obra Santa do Espírito", por ocasião da Aula Inaugural.